

## **TRANSCRIÇÃO**

### **LUCILO JORDÃO BATISTA DE OLIVEIRA**

Entrevistadora: O senhor chegou a Tupã e a Igreja Matriz de São Pedro já estava sendo construída. Como estava o processo de construção quando chegou?

Lucilo: O atual prédio da Matriz estava já em construção, mas era um canteiro de obras com a capela no centro e em torno dela é que a estrutura das paredes estavam sendo levantadas. Isto em fim de 1952, né. Em fim de 1952. Eu lembro bem de que as missas ou qualquer atividade religiosa, alguns casamentos, batizados eram feitos atravessando este canteiro de obra e era feita na capela que ocupava o centro desta obra em andamento que era a Matriz. Foi o que eu encontrei aqui quando cheguei. O meu primeiro filho, que havia nascido em 1953, no mês de junho, se batizou em... No fim do ano, começo do ano de 1954. Foi na capela, mas a foto nós temos na fachada da igreja que estava sendo levantada. A gente passava pela porta da entrada do que seria a entrada da futura igreja, atravessava o pátio e ia até a capela onde aí é que se realizavam as celebrações. Depois, com o tempo, quando ela foi demolida e a igreja já estava bem mais avançada a construção, foi preparada a lateral direita - onde hoje é a capela do santíssimo - para já ser usado aquilo ali em substituição à capela, porque o restante ainda estava em obras. Esta era a situação da construção no final de 1953 e começo de 1954.

Entrevistadora: Quem fez parte do processo de construção da igreja?

Lucilo: Bom, primeiro eu tenho que destacar que em 1948, outubro de 1948, foi constituída uma comissão para cuidar da obra. Esta comissão foi iniciativa do fundador da cidade e do Monsenhor Afonso e escolheram para presidi-la o Juiz de Direito da época que era o Doutor Antônio Rodrigues Porto. Então esta comissão é que se encarregava de abastecer a obra com

as necessidades para que ela pudesse ser... Ter andamento. E aí foi promovida uma grande quermesse, inicialmente na Praça da Bandeira, onde houve a colaboração da prefeitura para que ela pudesse se realizar. E daí foram feitas sempre campanhas comandadas por esta comissão presidida pelo Doutor Antônio Rodrigues Porto. Havia também muita promoção para a doação. Doação da madeira para os andaimes, doação do tijolo para levantar as paredes. Eram campanhas que eram feitas e os prefeitos da época sempre colaboraram com o Monsenhor Afonso Hafner para que a obra pudesse ter andamento e continuar. Porque aí já não podia contar com a capelinha, tinha que ser já em parte da igreja em construção. Esta comissão (agora respondendo à sua pergunta), de comum acordo com o fundador da cidade, escolheram duas pessoas fundamentais para a execução da obra. A primeira era o mestre de obra, o encarregado do pessoal que era o que fazia o dia a dia do levantamento das paredes, da obra, cumprindo o que a outra pessoa teria colaborado já, pela amizade que tinha com o fundador da cidade e também com o Monsenhor Afonso. Essas duas pessoas foram fundamentais. Uma na parte de projeto, na parte dos desenhos, dos detalhes para que a obra pudesse ser levantada dentro daquilo que tinha sido programado. E a outra que fazia a parte material de se abastecer dos materiais para começar a levantar as paredes e dar andamento à obra. Essas duas pessoas foram fundamentais, junto com a comissão. Na parte de projeto foi João Messas Barbeiro, que era já um vulto conhecido na cidade pelos seus projetos porque ele era projetista licenciado. E como tal e amigo do fundador da cidade e de Monsenhor Afonso, ele preparou as plantas, os desenhos, os detalhes para serem cumpridos no levantamento da obra. Na execução, na parte material de levantar as paredes, de cobrir o prédio e dar andamento nos acabamentos, tinha o chefe de operações, o mestre de obra chefe, que era o Sr. João Campato. Então essas duas figuras foram fundamentais para a execução da obra. Na parte de projeto, na parte de desenhar detalhes, de orientar, o João Messas Barbeiro. Na parte de levantar as paredes, cuidar da cobertura e comandar os operários, fazer a mão de obra, o responsável por isso era o Sr. João Campato.

Entrevistadora: Quando a Igreja foi finalizada? Durante esses anos, ocorreram alterações na estrutura ou estética da igreja?

Lucilo: Não houve propriamente uma finalização. Porque ela passou a ser usada como uma obra em andamento e isso durante muito tempo, principalmente depois que a capela foi demolida. A capela foi demolida em 1954, mas a obra já vinha sendo feita desde 1949, 1950. Depois da capela demolida, aí era uma obra em execução sendo já parte dela utilizada, como eu falei, com a lateral direita. Foi dado um andamento mais corrido para que ela pudesse ter as paredes levantadas, uma cobertura provisória, armado um altar para que pudesse funcionar, enquanto o restante da obra era executado por esse, por esse sistema de abastecimento com campanhas e com detalhes a custo dos desenhos do projetista que era o João Messas. Com a execução de acordo com a programação e com as necessidades externadas ou colocadas para comissão providenciar do Sr. João Campato. Então essa foi dada como... Essa finalização... A gente pode dizer que quando ela começou a ser usada... Claro que dependia dela ser coberta e isso aconteceu em final do ano de 1958. Aí foi quando foi dada em condições de uso. Não que tivesse uma obra concluída. Eu me lembro bem de que mesmo com as paredes levantadas, cobertura feita, demorou a pintura, demorou o altar principal, o altar-mor já foi feito muito tempo depois. Os detalhes e a execução dele. Todas as celebrações eram feitas nos altares laterais, principalmente o altar do lado direito da nave que é onde hoje está a capela do santíssimo. O altar-mor foi terminado já, eu acho que no final do Padre Nivaldo e mesmo durante o Vigário, o Padula. A obra ficou completa terminada com pintura definitiva - tudo isso - em 1995 já na época do Padula. Demorou todo esse tempo. Porque vivia de doações. Para ela ser usada, não era só levantar as paredes e cobrir, nem ter o piso, nem ter mesmo os altares. Precisava... Como fechar as paredes com os vitrais? Como fazer o piso definitivo? Como montar os altares, os bancos? E tudo isso era na base da doação, campanhas, quermesses. Ainda hoje, e eu tive o capricho de fazer uma visita agora para poder atender a essa conversa com você, cada banco tem hoje uma plaquinha de quem foi o doador, seja a pessoa, seja uma família, seja alguém do comércio. Como

também os vitrais. Se vocês tiverem o capricho... Cada vitral daquele teve um doador e cada banco também teve um doador. Então esse... Isto demorou muito tempo para que isso ficasse completo com todos os bancos para abrigar... Ela foi construída com a previsão de 1200 metros quadrados coberto para abrigar mais de mil pessoas. É a capacidade de ocupação da área. Toda área coberta. A pintura e essas obras foram sendo executadas e concluídas em parte em função das doações, das campanhas. Foi passando de Monsenhor Afonso para o Padre Tito, depois para o Padre Nivaldo e quando chegou a fase já do Padula – portanto, agora já do final do século, 1990, 1995, 1994 – é que estava se cuidando de algumas coisas que tinham sido feitas serem até reformadas. Porque já tinha passado, praticamente, 30 anos de um prédio sendo usado, mas não definitivamente concluído para suas funções. Eu lembro bem que uma das últimas obras foi o coro, o som – com amplificadores – o ar condicionado. E aí veio a mudança do piso. O piso original era um piso de ladrilho hidráulico, fabricado aqui mesmo em Tupã, com desenhos e que foi, já na época do Padula – portanto 1995, 1997 – foi trocado. Mas não houve grandes alterações, mesmo com essa demora, mesmo com o uso enquanto se executavam várias obras e detalhes, como esse que eu estou falando, de que houvesse alguma alteração das linhas originais do projeto. Essa foi sempre cumprida.

Entrevistadora: Ocorreu algo interessante durante a construção?

Lucilo: Olha, que eu lembre, uma construção desse porte, com todos estes anos decorridos em que ela era executada, com a participação da maioria da população e que acompanhava, cobrava, reclamava pelo seu andamento, pela sua finalização... Tudo que acontecia na obra era motivo de comentário, motivo de notícia. Então, eu lembro apenas... Não sei, porque eu não estive presente... Se era um comentário tipo boato ou se realmente tinha havido o fato. Foi, com a altura das paredes e os andaimes, tanto para a construção da parte de alvenaria, mas também a parte de madeiramento, a parte de cobertura que estava sendo feito tudo de acordo

com os desenhos do João Messas, havia andaimes internos e externos em torno da igreja e que um dos funcionários que era carpinteiro da obra, Pascoal Automare, havia caído dos andaimes e não tinha ocorrido com ele, não tinha sofrido nenhuma fratura, nenhum ferimento grave. O povo dava já como milagre de São Pedro para atender a Monsenhor Afonso. Porque era uma coisa meio difícil de entender, o operário cair daquela altura dos andaimes e não sofrer nenhum ferimento grave. Que eu me lembre foi o boato mais corrido na cidade ligado ao andamento da obra.